

## A Química em um Contexto Especial.

Juliana Mendes da Silva (IC)\*, Sonia Regina Alves Nogueira de Sá (PQ). [ju\\_mnds@hotmail.com](mailto:ju_mnds@hotmail.com)

Departamento de Físico-Química, Instituto de Química – UFF. Outeiro São João Batista s/n sala 307, Centro - Niterói CEP 24020-141

Palavras Chave: Educação Especial, Inclusão, Ensino de Química.

### Introdução

A inclusão de alunos com necessidades especiais, em classes regulares, garantida por Lei há 21 anos<sup>1</sup>, foi reafirmada em 1996 pela LDB<sup>2</sup>, cujo art. 59 recomenda que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. Embora tenha passado tempo suficiente tanto para a adaptação da estrutura física e da proposta pedagógica das escolas, quanto para a capacitação dos professores para este “novo” tipo de alunado, a realidade dos sistemas educacionais ainda não reflete o esperado e poucos são os cursos de Licenciatura em Química com disciplinas obrigatórias abordando Educação Especial. Este trabalho, desenvolvido em um projeto de Conclusão do Curso em Licenciatura em Química da UFF, em 2009, teve os objetivos de levantar e sintetizar informações sobre Educação Especial e inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE), e de desenvolver e aplicar uma proposta metodológica a alunos com deficiência visual.

### Resultados e Discussão

Foram realizadas visitas e entrevistas com os responsáveis de quatro Instituições Especializadas e de três Escolas da Rede Pública nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro; elaborados quatro questionários diagnósticos, aplicados 408 alunos do Ensino Médio da Rede Pública (19 dos quais PNEE), 10 professores de Química das mesmas escolas e 22 licenciandos em Química da Universidade Federal Fluminense; e, elaborada e aplicada uma proposta metodológica para alunos deficientes visuais. Das visitas e entrevistas foi escrito um capítulo sobre necessidades especiais com definições, tipos, terminologias etc., o qual integrou a Monografia. Da análise dos questionários observou-se que os alunos sem deficiência, de modo geral, não fazem distinção entre os colegas PNEE e os demais. Os alunos PNEE declararam sentirem-se vitoriosos, motivados e, algumas vezes, “perdidos” por estarem em uma classe regular e acreditam que mais PNEE deveriam ser matriculados nestas classes. A presença dos PNEE nas salas não trouxe contribuições, positivas ou negativas, para as aulas de Química, pois nenhuma

proposta metodológica foi implantada visando àqueles alunos, fato comprovado nas respostas dos professores, raros dos quais declararam ter buscado informações e/ou utilizado metodologias que promovessem a inclusão dos PNEE nas aulas. Na Escola Federal que abriga o Núcleo de Educação Especial, os professores de química pesquisados não possuíam capacitação ou se interessaram por materiais pedagógicos para trabalhar com seus alunos PNEE e todos, exceto um, declararam que estes alunos deveriam estar em instituições especializadas. E, apesar de se declararem preocupados com a possibilidade de vir a ter um aluno PNEE, os graduandos não procuraram informações a respeito. A proposta metodológica teve como tema central o estudo da estrutura plana de compostos orgânicos. Foram confeccionados com material baixo custo (velcro e EVA) um quadro negro e peças que representavam os elementos químicos mais usuais em Química Orgânica, em cujas superfícies havia o significado em Braille. As linhas do velcro serviram de orientação para a disposição dos símbolos. A aplicação da proposta foi bem aceita pelos alunos deficientes visuais, que a consideraram muito esclarecedora (o conteúdo havia sido apresentado antes de forma tradicional)<sup>3</sup>.

### Conclusões

Embora o universo pesquisado seja restrito, o panorama traçado neste trabalho contrasta com o apregoado na mídia. Ainda há muita falta de informação sobre deficiência e Educação Especial, a inclusão do aluno PNEE em escolas regulares está longe do desejado e do preconizado na Lei e ainda é uma questão conflitante. No entanto, confirmou-se que materiais simples e baratos podem auxiliar significativamente o aprendizado de PNEE.

### Agradecimentos

Aos responsáveis pelas instituições visitas.

<sup>1</sup> BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

<sup>2</sup> BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 dez. 1996. p. 15. Cap. 5, p. 20

<sup>3</sup> SILVA, Juliana Mendes da. *A Química em um Contexto Especial*. Niterói, 2009. 109f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.